

**ASSOCIAÇÃO JOSEENSE PARA O
FOMENTO DA ARTE E CULTURA**

**Demonstrações financeiras referentes
aos exercícios findos em 31 de
dezembro de 2014 e 2013 e Relatório
dos Auditores Independentes**

ASSOCIAÇÃO JOSEENSE PARA O FOMENTO DA ARTE E CULTURA

**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013**

CONTEÚDO

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Quadro 1 - Balanços patrimoniais

Quadro 2 - Demonstrações dos superávits

Quadro 3 - Demonstrações das mutações do patrimônio social

Quadro 4 – Demonstrações dos fluxos de caixa

Notas explicativas às demonstrações financeiras

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Administradores, Participantes e Patrocinadores da
Associação Joseense para o Fomento da Arte e Cultura.
São José dos Campos - SP

Examinamos as demonstrações financeiras da **Associação Joseense para o Fomento da Arte e Cultura** em 31 de dezembro de 2014, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e a respectiva demonstração do superávit, das mutações do patrimônio social e dos fluxos de caixa findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração da associação sobre as demonstrações financeiras

A administração da Associação é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil para as Entidades sem finalidade de lucros e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da associação para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Associação. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalva.



Auditoria | Impostos | BPO | Gestão Empresarial

MEMBER FIRM
INTEGRA INTERNATIONAL
Your Global Advantage

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **Associação Joseense para o Fomento da Arte e Cultura** em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas operações para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

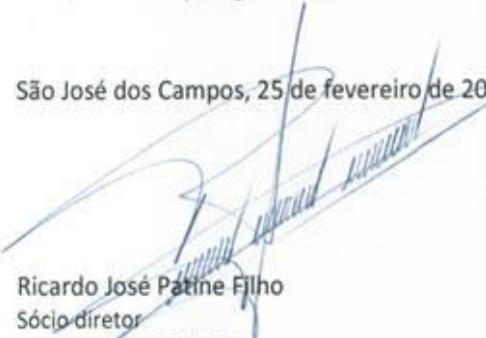
Ênfase

As demonstrações financeiras da Associação Joseense para o Fomento da Arte e Cultura, foram preparadas no pressuposto da continuidade normal de suas atividades. Entretanto, os contratos de nº 24.892/11 e nº 27.196, ambos firmados com a Prefeitura Municipal de São José dos Campos, responsáveis pela origem das verbas da administração, manutenção e eventos da Associação, se encerram em 31 de dezembro de 2015. Até o presente momento, não há evidências formais de renovação dos referidos contratos, o que gera dúvida quanto à capacidade de continuidade operacional da Associação. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a este assunto.

Outros assuntos

As demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, apresentadas para fins de comparação, foram por nós examinadas, cujo parecer emitido em 14 de fevereiro de 2013, continha parágrafo de ênfase referente à continuidade das operações da Associação.

São José dos Campos, 25 de fevereiro de 2014.



Ricardo José Patine Filho
Sócio-diretor
CRC 1SP252050/O-9
Verdus Auditores Independentes
CRC 2SP027296/O-2

QUADRO 1

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013
(Em milhares de reais)

Ativo	2014		Nota explicativa	2013	
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	4	944		892	
Projetos a receber	5	6.947		7.054	
Outras contas a receber		29		6	
		<u>7.920</u>		<u>7.952</u>	
Não circulante					
Imobilizado	6	353		112	
		<u>353</u>		<u>112</u>	
Total do ativo		<u>8.273</u>		<u>8.064</u>	
Passivo e patrimônio social					
			Nota explicativa	2014	2013
Circulante					
Fornecedores	7	21			64
Obrigações tributárias		6			3
Obrigações trabalhistas	8	374			202
Recursos de projetos	9	7.662			7.669
		<u>8.063</u>			<u>7.938</u>
Patrimônio social					
Superávits acumulados		210			126
		<u>210</u>			<u>126</u>
Total do passivo e patrimônio social		<u>8.273</u>		<u>8.064</u>	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

QUADRO 2**DEMONSTRAÇÃO DO SUPERÁVIT EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013**
(Em milhares de reais)

	<u>Nota explicativa</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Receitas	10		
Subvenções para custeio		7.604	7.176
Doações diversas		41	193
Receitas com serviços		218	33
(-) ISS sobre serviços		(5)	(1)
Outras receitas		89	45
(=) Superávit bruto		<u>7.947</u>	<u>7.446</u>
Despesas			
Despesas operacionais e administrativas	11	(7.164)	(6.464)
Custos com projetos	12	(690)	(851)
Despesas financeiras		<u>(9)</u>	<u>(5)</u>
(=) Superávit do exercício		<u>84</u>	<u>126</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

QUADRO 3**ASSOCIAÇÃO JOSEENSE PARA O FOMENTO DA ARTE E CULTURA****DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO SOCIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013**
(Em milhares de reais)

	SUPERÁVIT ACUMULADOS	TOTAL
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011	<u>0</u>	<u>0</u>
Superávit do exercício	<u>1</u>	<u>1</u>
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012	<u>1</u>	<u>1</u>
Superávit do exercício	<u>125</u>	<u>125</u>
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013	<u>126</u>	<u>126</u>
Superávit do exercício	<u>84</u>	<u>84</u>
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014	<u>210</u>	<u>210</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

ASSOCIAÇÃO JOSEENSE PARA O FOMENTO DA ARTE E CULTURA

QUADRO 4

**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013
(Valores expressos em milhares de reais)**

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Superávit do exercício	84	126
Ajustes por:		
Depreciação	<u>31</u>	<u>15</u>
Superávit ajustado	115	141
Diminuição (aumento) em projetos a receber	107	(1.080)
Diminuição (aumento) em outras contas a receber	(23)	37
Aumento (diminuição) em fornecedores	(43)	(7)
Aumento (diminuição) em obrigações tributárias	3	(28)
Aumento (diminuição) em obrigações trabalhistas	172	(3)
Aumento (diminuição) em recursos de projetos	<u>(7)</u>	<u>265</u>
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	324	(675)
Fluxo de caixa das atividades de investimento		
Compra de ativo imobilizado	<u>(272)</u>	<u>(48)</u>
Caixa líquido usado nas atividades de investimento	(272)	(48)
Aumento líquido de caixa e equivalente de caixa	<u>52</u>	<u>(723)</u>
Caixa e equivalente de caixa no início do período	892	1.615
Caixa e equivalente de caixa no fim do período	<u>944</u>	<u>892</u>
	<u>52</u>	<u>(723)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

ASSOCIAÇÃO JOSEENSE PARA O FOMENTO DA ARTE E CULTURA

ASSOCIAÇÃO JOSEENSE PARA O FOMENTO DA ARTE E CULTURA

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AO EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO 2014 E 2013 (Em milhares de Reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Associação Joseense para o Fomento da Arte e Cultura, localizada na rua Engenheiro Prudente Meireles de Moraes 302, São José dos Campos – SP, é uma associação civil sem fins lucrativos, políticos-partidários ou religiosos.

Seu objetivo principal é o desenvolvimento da cultura, a pesquisa e do ensino, e, especificamente, a consecução dos seguintes objetivos:

- Administrar, prestar e explorar todo tipo de serviços públicos ou privados de arte, cultura e preservação histórica, artística, arquitetônica e cultural, inclusive os auxiliares, complementares ou derivados;
- Elaboração de estudos, programas, e projetos de viabilidade para transformação do município em pólo regional nas áreas de arte, cultura e afins.

A Associação teve início em 2007, mas o primeiro balanço apresentado nas demonstrações financeiras, é o de 2011, em virtude de suas operações iniciarem a partir de 1º de agosto de 2011, com o contrato com a prefeitura de São José dos Campos.

Em 2014 a Associação renovou seu contrato nº 24.892/11 junto à Prefeitura Municipal de São José dos Campos, conforme descrito na nota explicativa nº 5. O contrato refere-se a administração e manutenção do Parque Vicentina Aranha, localizado na cidade de São José dos Campos e tem vigência até 31 de dezembro de 2015.

2. BASE DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras são apresentadas em milhares de reais e foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem as Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09, os Pronunciamentos Técnicos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), bem como os pronunciamentos aplicáveis a entidades sem fins lucrativos emitidos pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC - (NBC ITG 2002 e Resolução nº 1.159 de 13 de fevereiro de 2009) e a Lei nº 9.532/97.

As demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão por sua administração em 31 de janeiro de 2014.

3. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

3.1. APURAÇÃO DO SUPERÁVIT

O superávit é apurado em conformidade com o regime de competência.

3.2. ESTIMATIVAS CONTÁBEIS

A elaboração das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a administração da associação use de julgamentos na determinação e no registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos sujeitos a estimativas e premissas incluem valor residual do ativo imobilizado, provisão para redução ao valor recuperável, provisão para liquidação de créditos duvidosos, provisão para contingências, entre outras.

Apesar de refletirem a melhor estimativa possível por parte da administração, a liquidação nas transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados em razão das imprecisões inerentes ao processo da sua determinação.

3.3. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários, investimentos de curto prazo de alta liquidez e com risco insignificante de mudança de valor.

3.4. PROJETOS A RECEBER

Compostos pelos contratos firmados com associações, fundações, entidades privadas e governamentais, em seu correto período de competência. Quando caracterizados de longo prazo, esses contratos são submetidos ao cálculo do valor presente, utilizando uma taxa média de mercado. Também são consideradas possíveis provisões por crédito de liquidação duvidosa, quando aplicável.

3.5 ATIVO IMOBILIZADO

Os bens do ativo imobilizado foram avaliados e registrados pelo custo de aquisição, formação ou construção, inclusive juros e demais encargos financeiros capitalizados.

A depreciação foi calculada pelo método linear com base nas taxas mencionadas na nota explicativa nº 6 e levou em consideração o tempo de vida útil-econômica estimada dos bens.

Reparos e manutenção são apropriados ao resultado durante período em que são incorridos. O custo das principais renovações é incluído no valor contábil do ativo no momento em que for provável que os benefícios econômicos futuros que ultrapassarem o padrão de desempenho inicialmente avaliado para o ativo existente fluirão para a Associação. As principais renovações são depreciadas ao longo da vida útil restante do ativo relacionado.

3.6. PASSIVO CIRCULANTE E NÃO CIRCULANTE

Os passivos circulante e não circulante são demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço social. Quando aplicável, os passivos circulante e não circulante são registrados a valor presente, transação a transação, com base em taxas de juros que refletem o prazo, a moeda e o risco de cada transação.

A contrapartida dos ajustes a valor presente é contabilizada contra as contas de resultado que deram origem ao referido passivo. A diferença entre o valor presente de uma transação e o valor de face do passivo é apropriada ao resultado ao longo do prazo do contrato com base no método do custo amortizado e da taxa de juros efetiva.

As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas possíveis do risco envolvido. Uma provisão é reconhecida no balanço social quando a Associação possui uma obrigação real legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é possível que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação.

A provisão para férias e respectivos encargos foi constituída com base nas férias vencidas e proporcionais.

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	2014	2013
Aplicações financeiras	-	607
Bancos conta movimento	932	284
Caixa	12	1
	944	892

A rubrica "Bancos conta movimento", registrada no valor de R\$932 (R\$284 em 2013), é composto por recursos provenientes de:

- **Recursos próprios:** compostos por recursos decorrentes de captação de recursos, locação de espaço e eventos - (Banco do Brasil e Caixa Econômica);
- **Recursos de projetos:** composto por recursos necessários à operacionalidade dos projetos (Banco do Brasil e Caixa Econômica);

ASSOCIAÇÃO JOSEENSE PARA O FOMENTO DA ARTE E CULTURA

5. PROJETOS A RECEBER

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Clientes	1	-
Reembolso de terceiros	6.852	6.982
Adiantamentos	<u>94</u>	<u>72</u>
	<u>6.947</u>	<u>7.054</u>

A rubrica "Recursos a receber", registrada no valor de R\$6.947 (R\$7.054 em 2013) é composta por valores a receber dos contratos firmados com entidades para manutenção de suas operações.

A rubrica "Reembolso de terceiros", registrada no valor de R\$6.852 (R\$6.982 em 2013), é composta pelo contrato nº 24.892/11 firmado junto à Prefeitura Municipal de São José dos Campos com o objetivo de administração e manter o Parque Vicentina Aranha, localizado na cidade de São José dos Campos, pelos Convênios firmado com a Fundação Cassiano Ricardo, nº 004/P/2014, 009/P/2014, 010/P/2014 e 011/P/2014 com o objetivo de manter a Orquestra Sinfônica de São José dos Campos, Orquestra Viola Caipira, Cia. Jovem de Dança, Coro Jovem Sinfônico e pelo contrato nº 27.196 firmado junto a Prefeitura Municipal de São José dos Campos para o Projeto Educação Musical.

Atualmente o contrato de nº 24.892/11, firmado com a Prefeitura Municipal de São José dos Campos, é o principal contrato da Associação, e tem por vigência até a data de 31 de dezembro de 2015. Além deste contrato, a Associação possui outros convênios e aditivos contratuais, tais como OSSJC e Secretaria Municipal de Educação, entre outros.

ASSOCIAÇÃO JOSEENSE PARA O FOMENTO DA ARTE E CULTURA

6. IMOBILIZADO

a) Composição:

Recursos Próprios				Imobilizado líquido	
Item	Taxa de Depreciação (%)	Custo	Depreciação acumulada	2014	2013
Benfeitorias em Imóveis de Terceiros	4	112	3	109	-
Instrumentos Musicais	10	33	1	32	-
		145	4	141	-
Recursos Terceiros				Imobilizado líquido	
Item	Taxa de Depreciação (%)	Custo	Depreciação acumulada	2014	2013
Maquinas e Equipamentos	10	18	2	16	6
Móveis e utensílios	10	69	9	60	49
Ferramentas/acessórios/Instrumentos	10	3	-	3	1
Equipamentos de informática	20	95	30	65	40
Veículos	25	9	1	8	-
Instalações	10	26	6	20	16
Biblioteca	-	8	-	8	-
Equipamento de Audio/Som	10	27	-	27	-
Softwares	20	6	1	5	-
		261	49	212	112
Total Imobilizado		406	53	353	112

A rubrica "Imobilizado" registrada no valor líquido de R\$ 353 (R\$ 112 em 2013) é composta de bens adquiridos por Recursos Próprios e Recursos de Terceiros.

Conforme determinado pelo CPC 07 – Subvenção e Assistência Governamental, a Associação reconhece a receita de subvenção decorrente da compra de imobilizado, conforme a sua realização, que ocorre quando o ativo é depreciado.

ASSOCIAÇÃO JOSEENSE PARA O FOMENTO DA ARTE E CULTURA

b) Movimentação do ativo imobilizado

Recursos Próprios				
Item	Saldo em 31/12/2013	Adições	Baixas	Saldo em 31/12/2014
Benfeitorias em Imóveis de Terceiros	-	112	-	112
Instrumentos Musicais	-	33	-	33
Total	-	145	-	145

Recursos de Terceiros				
Item	Saldo em 31/12/2013	Adições	Baixas	Saldo em 31/12/2014
Maquinas e Equipamentos	7	11	-	18
Móveis e utensílios	51	18	-	69
Ferramentas/acessórios/Instrumentos	1	2	-	3
Equipamentos de informática	58	42	5	95
Veículos	-	9	-	9
Instalações	19	7	-	26
Biblioteca	-	8	-	8
Equipamentos de Audio e Som	-	27	-	27
Softwares	-	6	-	6
Total	136	130	5	261

7. FORNECEDORES

	2014	2013
Engeseg	-	35
Construtora Lorenvale	-	18
Lucilene de Souza Dias	3	-
Quality Flash	3	-
Sidinei Prereira da Rosa	3	-
Outros	12	11
	21	64

A rubrica "Fornecedores", registrada no valor de R\$21 (R\$64 em 2013) é composta pelos gastos com estrutura física, segurança e outros, com o objetivo de manter as atividades da Associação.

O Contrato com a Engeseg (Empresa de Segurança) permanece vigente, todavia, o pagamento da fatura do mês de dezembro/2014 foi efetuado dentro do mês corrente, dessa forma não há provisão a pagar em 31 de dezembro de 2014.

ASSOCIAÇÃO JOSEENSE PARA O FOMENTO DA ARTE E CULTURA

8. OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Provisão de férias	334	199
Encargos sociais a recolher	5	2
Salários a pagar	<u>35</u>	<u>1</u>
	<u>374</u>	<u>202</u>

A rubrica "Obrigações Trabalhistas/Provisões Trabalhistas", registrada no valor de R\$ 374 (R\$202 em 2013) é composta por encargos sociais, bolsa auxílio e provisão de férias.

9. RECURSOS DE PROJETOS

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Contrato de Gestão PMSJC	5.981	7.511
Convenio FCCR	1.569	121
Convenio MINC	<u>112</u>	<u>37</u>
	<u>7.662</u>	<u>7.669</u>

A rubrica "Recursos de projetos", registrada no valor de R\$7.662 (R\$7.669 em 2013), é composta por recursos recebidos dos contratos e convênios vigentes. Estes recursos são reconhecidos no resultado do exercício conforme sua competência.

Os contratos nº 24.892/11 e nº 27.196, firmados com a Prefeitura Municipal de São José dos Campos, registrado no valor de R\$5.981 (R\$7.511 em 2013), tem como objetivo a administração, restauro e manutenção do Parque Vicentina Aranha.

O convênio nº 004/P/2014, 009/P/2014, 010/P/2014, 011/P/2014 Fundação Cultural Cassiano Ricardo, registrado no valor de R\$1.569 (R\$121 em 2013), refere-se a promoção de eventos musicais no Parque.

ASSOCIAÇÃO JOSEENSE PARA O FOMENTO DA ARTE E CULTURA

10. RECEITAS

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Subvenções para custeio	7.604	7.177
Doações diversas	41	193
Receitas com serviços	218	33
Outras receitas	90	44
Deduções	<u>(6)</u>	<u>(1)</u>
	<u>7.947</u>	<u>7.446</u>

A rubrica "Receitas", registrada no valor de R\$7.946 (R\$7.446 em 2013), é composta pela realização dos projetos de subvenção, com característica de contratos e convênios, bem como doações e serviços prestados na própria Associação.

A rubrica "Subvenções para custeio", registrada no valor de 7.604 (R\$ 7.176 em 2013), refere-se à apropriação de receitas e despesas, conforme o CPC 07 - Subvenção e Assistência Governamentais.

A rubrica "Receitas com Serviços", registrada no valor de R\$ 218 (R\$ 33 em 2013), é composta de serviços prestados pela AJFAC referentes a locações de espaço e patrocínios para eventos.

11. DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Despesa com serviços de terceiros	1.662	3.249
Despesas com pessoal	4.064	2.149
Despesas administrativas	1.438	1.057
Outras	<u>-</u>	<u>9</u>
	<u>7.164</u>	<u>6.464</u>

A rubrica "Despesas Gerais e Administrativas" registrada no valor de R\$7.164 (R\$ 6.464 em 2013), refere-se aos valores pagos a colaboradores da Associação, bem como serviços de vigilância, limpeza, manutenção e serviços especializados. Em 2014 o quadro de funcionários da Associação teve um aumento significativo, sendo que atualmente a Entidade conta com 106 funcionários e 92 estagiários.

ASSOCIAÇÃO JOSEENSE PARA O FOMENTO DA ARTE E CULTURA

12. CUSTOS COM PROJETOS

	2014	2013
Outros serviços prestados FCCR - pessoa jurídica	16	202
Musicos e corpo de orquestra - pessoa física	40	200
Produtor executivo - pessoa jurídica	40	151
Locação de equipamentos para produção	30	101
Musicos e corpo de orquestra - pessoa jurídica	108	74
Alimentação musicos	53	39
Despesas administrativas FCCR	318	33
Materiais de produção	39	22
Arquivista - pessoa jurídica	-	20
Regente e diretor artistico - pessoa jurídica	-	4
Inspetor - pessoa jurídica	20	3
Montadores - pessoa jurídica	21	2
Doações para os musicos	3	-
Cantores/ Solistas PJ	2	-
	690	851

A rubrica "Custos com Projetos" registrada no valor de R\$ 690 (R\$ 851 em 2013), refere-se aos gastos relacionados aos eventos promovidos pela Associação Joseense para o Fomento da Arte e Cultura.

13. COBERTURA DE SEGUROS

A Associação não adota a política de contratar cobertura de seguros.

14. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

As transações financeiras efetuadas pela Associação em 2014 são pertinentes às suas atividades econômicas e estão relacionadas à contas a pagar e a receber com vencimento de curto prazo. Esses instrumentos, devido a sua natureza, condições e prazos, têm seus valores contábeis registrados no balanço social próximos aos valores de mercado.

A Associação não utiliza instrumentos financeiros derivativos para administrar a exposição de seus ativos e passivos aos riscos de mercado referentes às taxas de juros e a oscilações de moeda no mercado mundial.

(***)